

□ Fé e emoção

Perdizes faz a festa de Nossa Senhora da Cabeça

O município de Perdizes está situado no Triângulo/Alto Paranaíba, possui 2.412 Km² e uma população, pelo censo de 1992, de um pouco mais de 10 mil habitantes. A agropecuária é a base de sua economia. A sede municipal, com boa infraestrutura, é servida por rodovia asfaltada. É comarca desde 1987. Governa o município o prefeito Alcides Fleuzino Dias.

Divulgação

GASTÃO BATINGA

A maioria dos moradores de Perdizes é católica. A padroeira é Nossa Senhora da Conceição. A igreja matriz possui o mesmo nome e abriga, também, Nossa Senhora da Cabeça que, presentemente, vem sendo motivo de romarias, com a participação de milhares de fiéis oriundos dos municípios vizinhos e até mesmo de outras regiões do País. Além dos mineiros, dos goianos, os paulistas são os mais assíduos. Temos agora, portanto, no Triângulo/Alto Paranaíba, mais um centro de convergência de romeiros, um pólo religioso, católico, eixo de fé de primeira grandeza. Romaria, Nossa Senhora D'Abadia D'Água Suja, é o outro.

na história maravilhosa

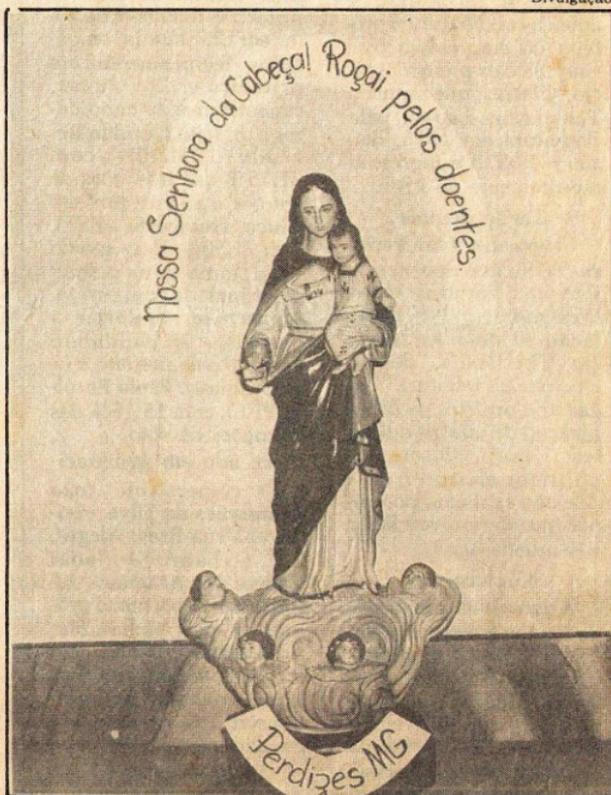
Nuestra Señora de la Cabeza possui uma história maravilhosa, que teve o seu início no ano de 1227, nos contrafortes da Serra Morena, Andaluzia, região espanhola onde fica situada a cidade de Andujar, a 18 km do pico mais alto denominado Cabeça, por assim parecer quando visto de longe. As terras que existem entre o burgo e a montanha, terras férteis, naquele tempo remoto, eram de pasto e utilizadas pelos pastores, alguns, de carneiros. Gente muito simples, pobre e religiosa. Dentre eles, João Alonso de Rivas, natural de Granada, filho de cristãos cativos e fugitivos da tirania dos mouros, dos árabes. Durante a fuga, João de Rivas, como era mais conhecido, perdeu um braço. O direito.

O João era muito piedoso e muito devoto da Virgem Maria, a quem dedicava as suas orações, as suas oferendas, enquanto apascentava suas ovelhas. Por várias vezes, parecendo vir dos altos da montanha, ele ouvia um toque de campainha. Pensava: "Deve ser pura imaginação. Coisa de um viver solitário nestas terras altas". E, como fazia todos os dias, terminado o lidar campesino, recolhia-se ao seu humilde casebre. Na hora de dormir, para a Mãe de Deus, eram as suas últimas orações. Vivia feliz.

Nunca noite, 12 de agosto de 1227, o pastor João de Rivas, ouvindo mais distintamente o som da campainha, estando ele à porta de sua moradia, ficou imaginando o significado daquele misterioso sinal, quando de repente, seus olhos depararam com um brilhante luzeiro no alto do Monte Cabeça. Ele não teve dúvida e sem medo, partiu em direção ao célebre pico.

Em lá chegando, ouviu o toque da campainha saindo de uma gruta, de onde saíam, também, raios luminosos. Na caverna ingressou e viu, sobre as pedras, uma belíssima imagem de Nossa Senhora, diante da qual caiu de joelhos e ficou em êxtase durante algum tempo. E a campainha, presa em um galho, ao lado da imagem da Virgem, continuava a bater sem que ninguém a tocasse. Voltando ao normal, dirigiu-se, ajoelhado, à Mãe de Deus e perguntou: "Fostes vós, ó minha Mãe, que pelo vosso influxo me atraístes à vossa presença, para divulgar os vossos designios?! Se assim é, dizei-me o que devo fazer e a vossa vontade será cumprida".

E uma voz dulcíssima, que parecia vir do céu, falou-lhe assim: "Não temas, servo de Deus. Vai à cidade de Andujar e dize a quantos encontrares que chegou o tempo de cumprir a vontade de Deus, fazendo erigir neste lugar um templo, onde não de operar prodígios em favor dos que acreditaram". João prometeu à Virgem Mãe de Deus fazer tudo quanto Ela ordenava e prometeu dar as primeiras pedras da Capela, mesmo que fosse preciso vender o seu pequeno rebanho, mas, temendo que os habitantes da cidade de Andujar achassem que ele fosse um louco visionário ou impostor, recebeu de Nossa Senhora o Sinal: "Vai Cristão Venturoso! O testemunho de tuas palavras será o teu braço perdido que eu te restituo!" E imediatamente,



A imagem de Nossa Senhora da Cabeça de Perdizes

João Alonso de Rivas viu o seu braço direito perfeitamente sã. De novo, caiu em êxtase e quando voltou a si, ao clarear do dia, partiu para a cidade a contar o todo acontecido e a mostrar a todos o seu braço restituído. Milagre! Milagre! Disseram todos. Pouco tempo depois, tendo à frente o vigário e outras autoridades, o povo partiu para o Monte Cabeça, para ver e venerar a sagrada imagem. Horas após, a imagem foi levada em triunfo para Andujar, em procissão e foi aclamada padroeira, sob a invocação de Nossa Senhora da Cabeça. Daí em diante, foram multiplicando-se os milagres operados por Deus pela intercessão da padroeira. Hoje, no Monte Cabeça, está o Santuário da milagrosa Santa, Santuário

Divulgação



Monsenhor Calimério Nunes

rio construído pelo povo espanhol. E as romarias em sua homenagem, em busca do apoio da Virgem do Monte da Cabeça, estão entre as maiores da Espanha. E tem mais.

Dentre os muitos prodígios realizados, teve grande repercussão o que se deu em favor de um nobre senhor condenado à morte (cortar a cabeça), o qual fez voto de ir, se a Virgem o salvasse, depositar uma cabeça de cera aos pés da sagrada imagem. Além de fazer o milagre pedido, na hora da execução da pena de morte, a multidão, em delírio, viu chegar o mensageiro do rei trazendo a graça ao condenado: a Virgem o libertou! Ficou livre da morte. O feliz agraciado cumpriu o seu voto e é em recordação de tão ex-

traordinário acontecimento que, daí por diante, nos santuários dedicados a Nossa Senhora da Cabeça representasse a Santa trazendo na mão-direita uma cabeça.

Na Catedral do Rio, desde 1910, o carioca venera Nossa Senhora da Cabeça. Uma confraria existe e zela, carinhosamente, por Ela. E foi da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro que Ela saiu para chegar a Perdizes. Foi assim:

Em 1958, portanto há 34 anos, o cidadão Aristonides Afonso do Prado e sua esposa, Maria Luzia, trouxeram das plagas sebastianas, uma imagem de Nossa Senhora da Cabeça para a sua cidade. Ele havia sido curado, por intermédio da Santa, de grave doença. E, a seguir, outros e outros, doentes e necessitados de apoio, alcançaram graças, muitas graças, também. E as romarias começaram. De ano para ano, estão a aumentar. Monsenhor Calimério Afonso Nunes, 53 anos, pároco, capelão de Sua Santidade, o Papa, nos disse:

"Os romeiros de Nossa Senhora da Cabeça, quando aqui chegam, estão em busca de cura de males. Possuímos uma Sala de Milagres, onde as graças alcançadas podem ser vistas por todos. Não há dia sem romeiro. No entanto, é no primeiro domingo de outubro, que milhares de devotos chegam em carros, ônibus, de outras maneiras, inclusive, a pé. Toda a cidade vive um grande momento, um histórico momento. Para uma cidade de 10 mil habitantes, até que possuímos boa infraestrutura. Há necessidade, todavia, se continuarem conforme prenunciam as romarias, de dotar Perdizes de novas condições de atendimento, hospedagem, restaurantes, enfim, de tudo o que for capaz de atender, cada vez melhor, todos os fiéis. Por outro lado, todas as quartas-feiras, realizamos novenas. As festas dedicadas à Santa, em outubro, levam 20 dias. São dias de muito trabalho, dedicação e amor. O prefeito Alcides Fleuzino Dias, dentro das possibilidades do Município, muito tem colaborado para o sucesso das romarias. É pensamento da comunidade católica, a construção de uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Cabeça. A colaboração de todos, de Perdizes, do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, sem dúvida alguma, é de suma importância. Acreditamos no sucesso do empreendimento. Ele, certamente, dignificará, mais ainda, a comunidade católica de nossa vasta e progressista região".